



AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Eloah Boska Mantovani (UEM)

Lorena Vitória Souza da Silva (UEM)

Maria Clara Ferrari (UEM)

Glaúcia Maria Canato (UEM)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (UEM)

Patricia Chatalov Ferreira (UEM)

Sonia Silva Marcon (UEM)

Contato: ra126614@uem.br

Resumo

Introdução: A saúde mental é um aspecto importante da qualidade de vida do indivíduo, sobretudo quando o mesmo se encontra em cuidados paliativos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma estudante de enfermagem acerca da autopercepção de saúde de uma paciente oncológica em cuidados paliativos após aplicação dos instrumentos Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), Índice de Katz, Escala de Lawton e Brody e Escala de Depressão Geriátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem acerca da autopercepção de saúde de uma paciente oncológica acompanhado por um grupo de cuidados paliativos após a aplicação de escalas geriátricas. **Resultados:** Os resultados revelaram uma percepção positiva da paciente sobre sua saúde, contrastando com aspectos de fragilidade e dependência detectados objetivamente. No entanto, a presença da cuidadora durante a avaliação pode ter influenciado as respostas. **Considerações:** As avaliações holísticas são essenciais para entender plenamente as necessidades dos idosos em cuidados paliativos, exigindo adaptações para contextos individuais e uma abordagem contínua para melhorar o suporte oferecido a esses pacientes.

Palavras-chave: Questionário de Saúde do Paciente, Cuidados Paliativos, Autoimagem.

1. Introdução

A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar geral de um indivíduo, influenciando diretamente em sua qualidade de vida. Quando se trata de idosos, a importância da saúde mental se torna ainda mais evidente. O envelhecimento traz consigo desafios únicos que podem impactar a saúde mental desses indivíduos, como solidão, perda de entes queridos e questões de saúde crônicas.



De acordo com Filippin e Castro (2021), a senescência interfere na sociedade de forma integral, já que a população idosa é acometida por um dilúvio de problemas, que englobam desde doenças físicas até as doenças mentais, que incapacitam e tornam necessários os cuidados de familiares ou pessoas próximas.

No caso de idosos em cuidados paliativos, a atenção à saúde mental se torna ainda mais crucial. Os cuidados paliativos visam oferecer suporte holístico aos pacientes em fase avançada de doenças, incluindo o cuidado com a saúde mental (INCA, 2022). Nesse contexto, é essencial considerar não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e psicológico dos idosos, garantindo que recebam o apoio adequado para lidar com suas condições de forma integral.

A avaliação da saúde mental em idosos em cuidados paliativos é de suma importância para garantir a qualidade do atendimento prestado. A utilização de instrumentos específicos de avaliação permite aos profissionais de saúde identificarem precocemente possíveis distúrbios mentais, como depressão e ansiedade, e oferecer intervenções adequadas. Esses instrumentos são ferramentas fundamentais para compreender o estado emocional dos idosos e fazer adaptações em seu plano terapêutico singular (SILVA e SANTOS, 2021).

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é relatar a mudança de perspectiva por uma estudante de enfermagem acerca da percepção sobre a saúde de uma paciente com câncer em cuidados paliativos após aplicação dos instrumentos: Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), Índice de Katz, Escala de Lawton e Brody e Escala de Depressão Geriátrica.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca da percepção de uma graduanda do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, sobre as condições de saúde de uma paciente idosa com CA em CP. A graduanda é bolsista do projeto de extensão “Cuidados Paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”, o qual é vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF) e está em vigor desde 2004.

O projeto conta com a participação de graduandos de enfermagem e enfermeiras alunas de pós-graduação, e uma docente que é coordenadora do mesmo. As visitas domiciliares são realizadas às sextas-feiras no período vespertino, horário que se mantém



reservado para participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, coordenados por seus respectivos docentes.

Os pacientes admitidos no projeto são encaminhados pela Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), sediada em Maringá, na qual se estabelece uma parceria há pouco mais de 3 anos.

Nesse contexto, a acadêmica realiza tais visitas domiciliares visando a assistência integral à saúde dos pacientes. Durante os mesmos, são propostas e implementadas intervenções para atender as demandas específicas dos pacientes e seus familiares. Com o intuito de melhor conhecer as necessidades e vulnerabilidades dos pacientes e seus familiares, poder ser aplicado instrumentos já validados ou mesmo realizar entrevistas individuais ou grupais.

3. Resultados e Discussão

N.G, 62 anos, está cadastrada no projeto há cerca de 18 meses, possui uma cuidadora que auxilia nas atividades de vida diárias. Tem neoplasia de cólon há mais de 2 anos, e neste período já fez quimioterapia e uma cirurgia paliativa no órgão e desde então possui uma colostomia. Este é um dispositivo de difícil aceitação e manipulação pelos pacientes, principalmente quando se trata de mulheres. Além do déficit na autoimagem, a bolsa de colostomia interfere diretamente na independência do ostomizado, que por vezes precisa da ajuda de um cuidador ou familiar para manusear ou higienizar a bolsa coletora.

No histórico da paciente consta que no início do tratamento a mesma emagreceu mais de 10kg devido ao tratamento quimioterápico. A redução da massa muscular e da força física pode comprometer a mobilidade, levando a um maior risco de quedas e fraturas, que interferem diretamente na dependência da pessoa idosa.

Em decorrência de seus problemas de saúde, N.G sofreu duas quedas da própria altura em apenas um mês, e como consequência se tornou ainda mais dependente de sua cuidadora para realizar atividades simples do dia a dia, como tomar banho, usar o vaso sanitário, caminhar sem apoio, entre outros.

Nesse sentido, ficou clara a necessidade de aplicar materiais que avaliassem a saúde da paciente de forma integral, considerando as atividades de vida diárias e sua capacidade de fazer tarefas do cotidiano sem auxílio. Então foram escolhidas algumas escalas norteadoras para tal avaliação, onde a acadêmica orientou a paciente e solicitou que fossem respondidas



de forma sincera e objetiva de acordo com cada material.

Dentre os instrumentos aplicados sob os critérios específicos de cada item, a Escala de Depressão Geriátrica abreviada (EDG) se classifica como um questionário de 15 perguntas com respostas objetivas (sim ou não) importante para o rastreamento dos transtornos de humor. O ponto de corte é de 5-6, sendo que a paciente teve um escore 5, o que resulta como normal. Ou seja, não há indício de depressão geriátrica na visão da pessoa entrevistada.

A Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), criado por Lawton e Brody em 1969, avalia o desempenho do idoso em relação às atividades cotidianas a fim de avaliar sua independência. A pontuação máxima é 21, que indica total independência por parte do paciente e a pontuação mínima é 7, que, por sua vez, demonstra que o avaliado é completamente dependente. A paciente obteve 9 pontos, o que remete à dependência parcial.

O Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) é um questionário multidimensional que avalia a condição de saúde do idoso através de 20 questões, o escore total é de 40 pontos. Quanto mais alto for o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso. Ao aplicar este instrumento, a paciente obteve um escore de 12 pontos, o que significa risco de fragilização.

O Índice de Katz foi desenvolvido para avaliar o grau de dependência de idosos, considerando a necessidade de assistência para realizar atividades básicas. A aplicação do índice permite a classificação dos pacientes em três categorias: dependência total, dependência parcial ou independência. A paciente atingiu 3 pontos, indicando uma dependência parcial.

Após a aplicação dos instrumentos de avaliação, a estudante de enfermagem percebeu nuances importantes sobre a paciente. Embora esta demonstre uma autoavaliação positiva quanto à sua saúde, foi observado que sua condição real não reflete esse otimismo. Além disso, ela tende a comparar seu estado de saúde com o de outras pessoas que enfrentam problemas mais graves, o que pode distorcer sua percepção pessoal.

A presença constante da figura da cuidadora durante a avaliação influenciaram na sinceridade das respostas da paciente, destacando a importância de considerar o contexto emocional e social ao interpretar os resultados dos instrumentos aplicados.

Depois da avaliação dos materiais, a percepção da acadêmica foi de que a saúde da paciente não está tão satisfatória quanto ela mesma acredita. Apesar de sua autoavaliação positiva, os resultados dos testes revelaram aspectos de fragilidade e dependência que



requerem atenção especializada.

4. Considerações

Ao refletir sobre esta experiência, é importante reconhecer que avaliar com precisão a saúde de pacientes idosos em cuidados paliativos é essencial. Os instrumentos utilizados revelaram que a paciente pode ter uma percepção mais otimista sobre sua saúde do que os dados indicam objetivamente. A presença constante da cuidadora durante a avaliação pode ter influenciado as respostas, sugerindo que futuros estudos precisam considerar melhor esse aspecto.

Essas reflexões reforçam a importância de melhorar continuamente as estratégias de avaliação para oferecer o melhor suporte possível a esses pacientes em uma fase tão sensível de suas vidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratificação do risco de vulnerabilidade clínico-funcional da pessoa idosa. Disponível em: https://cisamusep.org.br/wp-content/uploads/2021/07/estratificacao_rede_atencao_saude_idoso.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental do idoso: desafios e impactos do envelhecimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_idoso_desafios_impactos_envelhecimento.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL PARA SAÚDE E EXCELÊNCIA NO CUIDADO. Suporte nutricional para adultos: suporte nutricional oral, alimentação por sonda enteral e nutrição parenteral. Diretriz NICE [CG32], 2017. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/guidance/cg32>. Acesso em: 30 jun. 2024.

KATZ, S. et al. Progresso no desenvolvimento do índice de atividades da vida diária (AVD). *O Gerontologista*, v. 10, n. 1, p. 20-30, 1970.

SANTOS, M. E. dos; FERNANDES, D. de S.; SILVA, M. P. de A.; MATIELLO, F. de B.; BRAGA, P. G.; CERVANTES, E. R. et al. Instrumentos utilizados na avaliação da capacidade funcional, fragilidade e sarcopenia em idosos: revisão integrativa. *Ciência & Enfermagem*, v. 27, n. 1, e35015, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cef/a/M5D6tC3rbp5my95GXqFJDJw/?format=pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024